

A TRÍADE UNIVERSITÁRIA A PARTIR DA ATIVIDADE PET NAS DISCIPLINAS: APLICAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

Assíria Batista Santos ¹
Geovannia Maria Candido da Silva ²
Alexandre Queiroz Pereira ³

O presente trabalho aborda a tríade -ensino, pesquisa e extensão- e como esta foi abordada por um grupo de bolsistas do Programa de Educação Tutorial- PET Geografia UFC através do PET nas disciplinas. A atividade visa articular o conhecimento adquirido nas disciplinas com ações desenvolvidas pelo grupo proporcionando a integração do programa com os graduandos dos cursos de geografia em suas duas modalidades: licenciatura e bacharelado. A atividade teve como público-alvo os alunos do primeiro semestre, mais especificamente, os cursistas da disciplina de metodologia científica, proporcionando o compartilhamento de experiências e conhecimentos com os alunos recém-ingressantes. A atividade foi dividida em duas etapas, a primeira contou com uma aula expositiva-dialogada mostrando todos os aspectos que seriam explanados durante o campo, bem como condutas a serem adotadas pelos alunos. No segundo momento, o grupo PET, junto aos alunos, realizou uma visita à cidade de Caucaia, passando pelo parque botânico do Ceará e o mirante no santuário de Santa Edwiges. Durante o campo foram realizadas trilhas, exposição e articulação de conteúdos referentes ao espaço da região metropolitana de Fortaleza – RMF e especificamente dos sítios visitados, tendo sido estes complementados a partir do preenchimento de diversos modelos de fichas de campo. A avaliação dos participantes se deu por meio de formulário eletrônico online. Espera-se que o desenvolvimento contínuo da atividade possa contribuir com a maior integração dos alunos recém-ingressantes com a graduação em Geografia, e, por conseguinte, na redução da evasão escolar nos semestres iniciais do curso.

Palavras chave: Tríade universitária, Integração, Compartilhamento.

INTRODUÇÃO

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão constitui um eixo fundamental para a efetivação da formação profissional de estudantes e professores, colaborando, assim, para uma melhor formação de cidadãos e profissionais. Quando nos referimos a formação no ensino superior, devemos compreender que essa formação não só se restringe ao mundo de trabalho, mas, age diretamente no crescimento pessoal do cidadão, que está apto a interferir e transformar a sua realidade. O presente artigo versa sobre a intervenção realizada na disciplina de Metodologia Científica, disciplina esta ofertada no primeiro semestre

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFC, assiria1811@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFC, geovanniasilva.ti@gmail.com;

³ Professor do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, aqpufc@gmail.com;

para ambas modalidades, licenciatura e bacharelado, do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

A atividade denominada PET nas Disciplinas surge no intuito de articular os conhecimentos adquiridos nas disciplinas escolhidas em conjunto as atividades propostas pelo grupo PET, promovendo assim uma integração baseada em saberes adquiridos e compartilhados. Possibilita, também, a promoção de experiências, proporcionando, a aproximação do grupo PET com os demais estudantes da graduação, o fortalecimento e fixação dos conteúdos expostos nas disciplinas, além de contribuir com a redução da evasão dos alunos recém-ingressantes nos cursos de Geografia.

A intervenção foi realizada em duas etapas, a primeira contou com uma aula expositiva acerca da importância da prática de campo para o profissional geógrafo, ressaltando, que a produção de conhecimentos não é restrita aos muros da Universidade, mas sim uma construção baseada na teoria e vivenciada de maneira prática com a aula de campo, promovendo a compreensão do assunto de maneira mais eficaz e estimulando a criticidade do aluno.

A segunda etapa da atividade, consistiu em uma aula de campo, realizada no Município de Caucaia - Ceará. No primeiro momento a turma foi direcionada ao Parque Botânico do Ceará, com uma abordagem descritiva, fundamentada no Direito Ambiental e na Geografia física, e em seguida, encaminhados ao Santuário de Santa Edwiges, onde o grupo do PET deu continuidade à exposição, voltada a religiosidade presente nas adjacências do santuário, que se relaciona ao ramo da Geografia Cultural.

No decorrer da aula de campo, também, foram abordadas características gerais do município: história, economia, urbanização, industrialização, características físicas e sociais da cidade e entre outros aspectos. Além de utilizar, como metodologia, fichas de campo, para sintetização dos conhecimentos adquiridos ao longo do dia, aproximando-os da rotina de uma aula de campo.

METODOLOGIA

A atividade foi pensada inicialmente no planejamento do grupo, e a ideia inicial era que se pudesse através de ações pontuais em disciplinas dos semestres iniciais, estreitar as relações do grupo com a graduação, auxiliar os alunos no processo de aprendizado, resultando assim em um menor número de desistências. Inicialmente o grupo se reuniu e pensou em qual disciplina poderia haver a intervenção, concluindo por fim que a indicada seria a de Metodologia Científica, pela abertura da professora Iara Gomes (ministrante da disciplina) com o programa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

e pelo fato da disciplina ser obrigatória no primeiro semestre do curso de Geografia, tanto na modalidade de licenciatura, quanto na de bacharelado.

A intervenção poderia ser pensada anteriormente e proposta ao professor, ou ser formulada a partir das demandas do mesmo. O grupo optou por inicialmente entrar em contato com a docente. Após o contato com a professora, foi pedido para que o grupo pensasse em como intervir na aula de campo da disciplina, que tem por objetivo apresentar aos alunos diferentes formas de saber: popular, religioso e científico, e os apresentar a vivência de campo, que ocorre diversas vezes durante o curso.

A equipe responsável pela atividade decidiu dividir a intervenção em dois momentos: o primeiro onde os alunos teriam uma introdução sobre os diferentes tipos de conhecimentos, os pontos visitados na aula de campo, o que seria visto em cada um e a conduta em campo, para que a atividade pudesse transcorrer da melhor forma possível, sem percalços.

O segundo momento se deu na aula de campo propriamente dita, onde primeiramente os alunos seriam levados ao Parque Botânico de Caucaia, receberiam explicações do guia local, em seguida, preencheriam a ficha elaborada pelo grupo PET e teriam a explicação de cada aspecto abordado feita pelos componentes do grupo responsáveis por acompanhar o campo. Depois, estes seriam direcionados para a comunidade indígena Tapeba, onde teriam a possibilidade de aprender mais sobre os conhecimentos populares deste grupo e por fim visitariam o santuário de Santa Edwiges como forma de se aprofundar mais sobre o conhecimento religioso. Por fim, os alunos receberam uma ficha secundária a ser preenchida em casa e entregue a professora.

1º Parada: Parque Botânico da Caucaia	Quais os climas presentes no município?	Explorar aspectos relativos à Geografia física: hidrografia, clima, vegetação, além de incentivar o despertar dos sentidos para a análise da paisagem que os rodeia. Análise e interpretação de mapas também foi exercitada. Introdução à leis do direito ambiental.
	Caucaia se situa em qual bacia hidrográfica cearense?	
	Qual o conjunto vegetacional do parque?	
	Que sensações (audição, tato, olfato) são possíveis	

	<p>identificar dentro da localidade?</p> <p>Qual o uso predominante do espaço do parque?</p> <p>Como e por qual motivo se é criada uma unidade de conservação? Quantas existem no Ceará?</p>	
<p>2º Parada: Comunidade Tapeba</p>	<p>Qual(is) o(s) uso(s) predominante(s) no espaço da comunidade?</p>	<p>Explorar assuntos referentes à organização da comunidade, como o conhecimento popular se perpetua e como a comunidade resiste.</p>
	<p>Quando e como se deu o reconhecimento da comunidade perante os órgãos públicos?</p>	
	<p>Quais as formas de resistência exercidas pela comunidade?</p>	
<p>3º Parada: Santuário de Santa Edwiges</p>	<p>Qual o significado simbólico da estátua de Santa Edwiges para os moradores de Caucaia?</p>	<p>Explorar a importância do local para os fiéis, entender o que motivou a construção do santuário em Caucaia.</p>
	<p>Qual a importância do Santuário para a população local e por qual motivo o lugar foi escolhido para a instalação do mesmo?</p>	

	Como se configura o quadro de peregrinação no local?	
--	--	--

Tabela 01: Perguntas da ficha secundárias e seus objetivos. Elaborada pela autora, 2019.

Na primeira parada, o Parque Botânico de Caucaia, os conteúdos pensados foram referentes à análise ambiental do local, passando por aspectos da Geografia física, através de questionamentos sobre a hidrografia, clima, vegetação, uso e ocupação do solo, análise sensorial da paisagem e legislação ambiental. Além de discussões referentes à dinâmica da Região Metropolitana de Fortaleza, onde Caucaia está localizada.

No ponto seguinte, as questões foram pensadas de modo a incentivar os alunos a refletir sobre a questão do território onde a comunidade Tapeba está inserida, sobre suas formas de resistência frente a opressão que sofre por parte de agentes externos, que muitas vezes ameaçam a continuidade desta população neste espaço, e como a cultura indígena permanece viva após tantos anos.

Por fim, o Santuário de Santa Edwiges foi escolhido para a visita por se tratar de um local de grande representação do conhecimento religioso, onde pode-se explorar o conceito de lugar, a partir das pessoas que frequentam esse espaço, e seus sentimentos ao adentrarem no santuário.

Todos estes pontos estão diretamente ligados à Geografia e as disciplinas vistas durante a graduação, deste modo, a abordagem destes na ficha de campo proporciona um contato inicial e dinâmico com os conteúdos. Alguns dos conceitos principais da ciência geográfica podem ser apresentados e explorados pelos estudantes mesmo que superficialmente, como os conceitos de: paisagem, território e lugar, o que futuramente pode vir a contribuir com o entendimento destes termos em outras disciplinas.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, a atividade foi previamente planejada pelo grupo PET e logo, em seguida, foi apresentada à turma no horário vigente da disciplina de Metodologia Científica. Neste, foram tratados de aspectos relativos à importância dos trabalhos de campo, no exercício profissional do geógrafo.

Durante a aula, foram retomados conhecimentos referentes aos diferentes tipos de conhecimento e como esses podem ser adquiridos por vivências empíricas e teóricas, dentro e

fora da universidade. Também foram abordados aspectos relativos aos métodos e técnicas que orientam e definem os trabalhos de campo.

Para uma maior elucidação, foram dados exemplos de instrumentos comumente utilizados em campo, tais como: equipamentos, entrevistas, questionários, formulários e fichas de campo. Posteriormente foram abordadas as vantagens de determinada técnica em detrimento de outras, conforme os objetivos pretendidos com o campo.

Foram trabalhados mapas temáticos relativos às características ambientais, sociais e econômicas do Município de Caucaia (lócus de realização do trabalho prático). O roteiro a ser percorrido foi representado cartograficamente para que os alunos pudessem conhecer melhor a área a ser visitada em campo. Por fim, condutas de campo foram abordadas para que todos soubessem como se preparar e se portar com seriedade durante aquela, que seria a primeira aula de campo do curso.

O segundo momento da atividade consistiu no acompanhamento da turma na aula de campo da disciplina, cujo roteiro estabeleceu os pontos principais de parada: Parque Botânico do Ceará e Santuário de Santa Edwiges. A parada na comunidade Tapeba acabou por ser cancelada, devido a ocorrência de chuvas intensas nos dias que antecederam a aula de campo e impossibilitaram a utilização da estrada de acesso e conseqüentemente, a chegada dos alunos ao destino.

No primeiro ponto os petianos se juntaram ao guia do parque e, após realizarem uma trilha, explanaram aspectos relativos à economia, geografia física e cultural, criação de Unidades de Conservação e legislação ambiental. As intervenções foram mediadas, com o apoio de mapas impressos que mostravam espacialmente todos os aspectos citados.

Após a explanação, os alunos receberam fichas de campo com perguntas referentes ao que havia sido falado. As questões foram abordadas de modo que eles pudessem fixar os conteúdos trabalhados, exercitar seu olhar geográfico e criticidade. Após o preenchimento dessa ficha primária, outra ficha foi entregue para que os alunos pudessem realizar pesquisas em casa e preenchê-la, como trabalho complementar ao campo. A importância da utilização da ficha de campo, se explicita na fala:

“[...] a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo”. (MIRANDA e NOGUEIRA, 2012, p. 33)

O uso da ficha de campo apresenta-se, como uma metodologia eficiente nesse caso, pelo fato da atividade se direcionar a alunos do primeiro semestre do curso, que ainda não possuem experiências e contato com práticas de campo, como auxílio na sistematização dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conhecimentos adquiridos. Segundo Venturi (2006, p 69), “Se o método, que dispõe de fundamentação teórica, auxilia o sujeito na organização do raciocínio, as técnicas, por sua vez, o auxiliam na organização das informações que o subsidiarão”, é nesse sentido que o uso da ficha de campo como uma ferramenta técnica se justifica e ganha importância quanto ao processo de apreensão e sistematização dos conhecimentos pelos alunos envolvidos na atividade.

Ao chegar no Santuário os bolsistas realizaram uma explicação sobre a localização do monumento, seguida de uma explanação sobre os aspectos físicos do Ceará: solo, vegetação, e compartimentação geoambiental, contando com a observação de um perfil longitudinal desenhado pelos petianos, na intenção de mostrar os variados relevos existentes no estado. Em seguida foi explicada a importância do lugar para a população que ali vive, a religiosidade envolvida, os festejos, missas celebradas, além da questão de uso e ocupação do solo, com observações feitas pelos alunos sobre os terrenos desocupados e plantações vistas no caminho até lá.



Figura 01: Execução da atividade. Fonte: Autora, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias os quais sucederam a atividade foi solicitado que os alunos que participaram da mesma, respondessem um formulário para que o grupo pudesse assim avaliar a relevância do momento. Este continha perguntas relacionadas ao nível de satisfação com a atividade e com

a participação do grupo durante a visita de campo; a relevância da atividade à trajetória acadêmica do participante; os pontos abordados nas intervenções; indicação dos pontos que eles consideraram como sendo o de maior importância; nível de satisfação do conteúdo repassado; apontamentos voltados à estratégia da atividade; utilização de mapas e fichas; sugestões para a realização de mais atividades do pet interligadas as disciplinas; observações gerais da execução da atividade, uma visão geral.

Parte do Questionário	
Perguntas	Respostas
Quais foram os pontos mais importantes abordados durante as falas?	As dicas passadas sobre como organizar o que aprendemos durante o campo nas anotações
	A parte do plano de manejo, a exercitação do olhar geográfico
	O enfoque em um conhecimento da geografia física, mas reconhecendo outros tipos de conhecimento para a construção de um olhar geográfico
O que você achou do uso de mapas e fichas durante o campo? Eles facilitaram seu entendimento? Algo poderia ser feito para melhorá-los?	Os aspectos físicos dos locais visitados, além do contexto cultural, como ocorreu no Mirante.
	Contribuiu demais, devido até durante a viagem, não dá pra perceber diretamente onde estávamos.
	Tornou mais didático o aprendizado.
	Ótimo, pois facilitaram para entendermos os aspectos físicos dos locais que estávamos, logo contribuindo com as atividades que nos foram repassadas

	Sim, foram muito norteadores para as próximas atividades de campo.
	Excelente. Os mapas e fichas ajudaram bastante na fixação do conteúdo abordado
Conta pra gente o que você achou da atividade como um todo!!	Foi muito importante, pois abordaram vários aspectos do campo e nos mostram outras formas de pensar e ver o nosso local de estudo.
	Foram horas de bastante conhecimento teórico aliados a prática, com um ótimo trabalho realizado por toda organização. Aprendi muito com essa atividade.
	Um experiência muito boa, deu para relembrar assuntos que aprendi no ensino médio, só que agora, na prática.
	Excelente!
	Ótima !!

Tabela 02: Parte do questionário respondido pelos alunos e suas respectivas respostas. Elaborada pela autora, 2019.

Durante a atividade observou-se o interesse por parte dos alunos da disciplina, bem como satisfação dos mesmos durante as atividades que foram realizadas. Dessa forma, o PET nas Disciplinas, realizado no contexto da disciplina Metodologia Científica, mostrou-se produtivo, fato este o qual pode ser evidenciado a partir das respostas obtidas no formulário. Todos os respondentes ficaram muito satisfeitos com a participação do PET na atividade, considerando que esta foi relevante para a suas vidas acadêmicas.

Entre os pontos considerados mais importantes na atividade, os alunos citaram o auxílio no desenvolvimento do olhar geográfico, absorção de conteúdos dos mais variados, a utilização dos mapas que se mostrou imprescindível para a espacialização dos fenômenos citados; e a utilização das fichas para a fixação do conteúdo.

Foi possível verificar também por meio das perguntas dissertativas do questionário, que há interesse por parte dos alunos em participar de futuras atividades realizadas pelo grupo, haja

vista a satisfação dos mesmos com a intervenção na disciplina de Metodologia Científica. A execução da atividade se mostrou bastante proveitosa, não só aos alunos, mas para a professora ministrante da disciplina, que se mostrou interessada em repetir a atividade no semestre seguinte à primeira edição da atividade ou até mesmo, desenvolver outra atividade juntamente com o grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade atingiu os objetivos esperados pelo grupo, posto que possibilitou a interação de saberes, compartilhamento de experiências e promoveu a articulação do grupo, com o semestre inicial do curso de Geografia, tendo como resultado principal, o despertar das percepções geográficas no cotidiano de cada aluno, evidenciando a importância das aulas de campo como extensão dos conhecimentos obtidos em sala de aula, desenvolvendo hábitos comportamentais e de coleta de dados, essenciais para a construção do perfil profissional do Geógrafo.

Os desafios encontrados na realização da atividade tiveram início antes da chegada da turma no primeiro ponto, pois, as chuvas intensas que antecederam a semana de realização da aula de campo prejudicaram o acesso a Comunidade Tapeba, influenciando no roteiro previamente planejado. No Parque Botânico do Ceará, onde aos alunos permaneceram durante o turno da manhã, a turma foi direcionada por guias do parque e pelo grupo do PET, responsável por auxiliar na exposição das informações gerais do município, e em seguida, foram ao Santuário de Santa Edwiges, prosseguindo com a aula.

Dando continuidade às dificuldades enfrentadas na realização da aula de campo, é importante ressaltar que o grupo ministrante da atividade confeccionou duas fichas de campo, sendo uma delas de caráter básico, com o intuito de orientar os questionamentos na hora do campo e a outra, uma lista mais técnica, para que a turma pudesse transcrever seus conhecimentos e percepções sobre as localidades visitadas. Houveram muitos embates na escolha das fichas, no entanto, ficou decidido pelo grupo e pela ministrante da disciplina, que a lista de caráter básico seria direcionada para casa, como incentivo a continuação das pesquisas e a lista mais técnica, seria resolvida com o auxílio do grupo. Proporcionando, uma troca de conhecimentos positiva para ambas as partes.

Cada aspecto da tríade foi explorado de alguma forma no decorrer da atividade universitária. O ensino foi tratado em praticamente todos os momentos, com destaque a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

explanção de conteúdos no primeiro momento da atividade e posteriormente no campo. A extensão se deu na aula realizada fora do ambiente acadêmico. A pesquisa foi contemplada com o compartilhamento dos resultados obtidos em pesquisas pretéritas e no preenchimento das fichas de campo.

O contato, mesmo que inicial, com as três principais vertentes da universidade possibilita aos alunos dos primeiros semestres uma inserção no universo acadêmico, os incentiva a iniciarem atividades dentro do departamento e age como um auxílio na redução da evasão escolar, nos primeiros semestres do curso. A atividade como um todo, atingiu resultados excelentes e satisfatórios para ambas as partes, possibilitando o interesse de sua réplica no semestre seguinte a sua primeira edição.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Imprensa universitária, 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2019.

MENEZES, K. W. A zona costeira e a produção do ambiente litorâneo cearense: o município de Caucaia-Ceará, Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, p. 1320-1326, 27 out. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10598/7512>>. Acesso em 18 jun. 2019.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 jun. 2019.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. O papel da técnica no processo de produção científica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 69-76, 2006. Disponível em <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/728/611>>. Acesso em 05 maio 2019.